

Homenagem a Joaquim Adriano Botas Castanho

Prezados ilustres amigos

Prezados Sócios Honorários

Caros membros dos corpos sociais

Caros associados

Amigas e amigos do CCS

Minhas senhoras e meus senhores

É com a maior honra e satisfação que, em nome do Círculo Cultural Scalabitano e em meu nome pessoal, dou as boas vindas a todos vós, agradecendo a disponibilidade para participarem em mais um aniversário do Círculo e, muito em especial, nesta sessão de homenagem ao ilustre amigo: Joaquim Adriano Botas Castanho.

Esta Associação Cultural não esquece todas e todos quantos têm dedicado as suas melhores capacidades e generosidades ao bem comum, em gestos altruístas de partilha de valores e interesses, na defesa do desenvolvimento cultural, social e educativo.

Joaquim Adriano Botas Castanho, distinguido como Ilustre amigo; Joaquim Vale Cruz, Nuno Ferreira da Costa Domingos e Vítor João Murta da Silva distinguidos com a Medalha de Honra; Margarida Lencastre Fróis, Angelina Madeira; Fernando Maia e Leonor Lopes,

distinguidos com a Medalha de Mérito, são os nossos distintos homenageados de hoje.

Os distinguidos com as medalhas de honra e de mérito serão agraciados no decorrer do jantar comemorativo do nosso sexagésimo terceiro aniversário, que se seguirá a esta cerimónia.

Hoje, aqui e agora, estamos a prestar o justíssimo reconhecimento ao sócio, que o é há 50 anos: Joaquim Adriano Botas Castanho.

*“O Mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
A roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar, (...)*

*E disse no fim de tremer três vezes:
«Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um povo que quer o mar que é teu;”*

Sempre gostei do “homem do leme”! Primeiro, admirei a sua audácia em viajar pelas noites de “breu”; depois a sua valentia: um mostrengo a rodar e a chiar à sua volta e ele, embora a tremer, responde-lhe com firmeza; e se não bastasse, com uma coragem invulgar, ainda o desafia “sou um povo que quer o mar que é teu”! Valente este “homem do leme”!

Ao “leme” do Círculo Cultural Scalabitano esteve, como seu presidente da direção e está atualmente como seu presidente da Mesa da Assembleia Geral, um Homem de coragem, audácia e valentia, com uma grande firmeza e uma enorme vontade de, a partir desta nossa “nau”, como que procurando “novos mundos”, novas descobertas, novas soluções, enfim, novos rumos, contribuindo assim para o nosso enriquecimento e para o desenvolvimento cultural.

Minhas senhoras e meus senhores

Uma das mais sublimes formas de reconhecer o valor da pessoa humana é a que é manifestada através da homenagem.

Homenagear é dar pública e justa expressão ao valor de alguém, que pelo seu trajeto de vida, é exemplo de virtudes e que merece o justo reconhecimento do seu semelhante.

A Direção do Círculo Cultural Scalabitano, no seu programa de ação, propôs-se enaltecer o trabalho daqueles, que ao Círculo deram e, ou dão, o melhor de si, para o bem de todos, para o bem da sociedade em que nos inserimos, em suma, para o bem do nosso Círculo.

Joaquim Adriano Botas Castanho encontra-se entre aqueles que, ao longo de 50 anos, se entregaram ao Círculo em defesa dos seus valores, nomeadamente os artísticos e culturais, quer na qualidade de Sócio, quer enquanto membro dos seus Corpos Sociais. A sua passa-

gem por esta instituição deixou marcas que se perpetuam no tempo, revelando a sua capacidade de trabalho, empenho e dedicação, com total desprendimento de bens materiais e por ventura, muitas vezes, com prejuízo da sua própria vida, em prol da cultura e das artes na nossa cidade e país.

Sabemos bem quanto custa ter arrojo, Dr. Botas Castanho. Sabemos bem ao que nos sujeitamos quando preferimos fazer, em lugar de não fazer. Arriscar, em detrimento de descansar. Porque quem não faz, não erra nunca. A família do Círculo agradece-lhe reconhecidamente.

Aplaudir e honrar os que honram o Círculo, é, afinal, o melhor exemplo que podemos dar pela dignificação da pessoa e para que as gerações vindouras saibam o quanto estamos gratos aos que, como o senhor, serviram esta Associação.

Quando olhamos para o nosso lado e vemos alguém que está sempre presente, uma pessoa que nunca nos deixa desanimar, só podemos estar gratos. Amigos que nos dão palavras de coragem, que nos elogiam, que nos sorriem com afeto, só podemos sentirmo-nos felizes e honrados.

Sabemos que as palavras ditas, por mais belas e sinceras que sejam, nem sempre são suficientes para expressar a gratidão e para traduzir o sentimento da família do Círculo em relação ao amigo Botas Casta-

nho, cujas marcas deixadas pela sua dedicação ao Círculo, ficam, para sempre, cravadas na alma de quem caminhou ao seu lado e na vida desta sua, nossa, associação.

O mérito dos nossos 63 anos também lhe cabe a si e, se temos muito orgulho da história do Círculo, muito mais nos orgulhamos por tê-lo como um dos grandes homens que passaram por esta casa e que contribuiu para essa mesma história.

Caríssimo e Ilustre Amigo:

“Há uns que falam e não ouvimos;

Há outros que nos tocam e não sentimos;

Há aqueles que nos ferem e nem cicatrizes deixam.

Mas há aqueles que simplesmente, como o senhor, vivem e nos marcam por toda vida.”

Termino com um pequeno trecho de um pequeno poema de Ana Luísa Amaral:

“Falei. Que o coração possa sonhar!”

Bem-haja meu, nosso, ilustre amigo.

Muito obrigado

Eliseu Nunes Raimundo

(Presidente da direcção CCS)